

Variantes:

- Cada aluno procura uma frase inicial, entre as selecionadas, da qual gosta particularmente e escreve uma história a partir dessa frase. A seguir comparam-se as histórias inventadas com as dos textos reais.
- Os alunos procuram as frases finais dos livros e textos e tentam, a partir destas frases, desenvolver hipóteses em relação ao conteúdo dos textos respetivos ou da sua origem (de que livro, ...).
- Uma outra sugestão é apresentada na proposta n.º 7 que se segue (Criar hipóteses).

7

Criar hipóteses

Objetivo

Um fator importante de motivação para a leitura de livros de ficção é a comparação entre a ação com as próprias expectativas e hipóteses. De seguida, analisa-se se as próprias expectativas são verdadeiras ou falsas. Particularmente emocionante torna-se a verificação das próprias expectativas nos policiais ou livros de aventura. O exercício aguça a consciência dos alunos em relação à criação de hipóteses e expectativas.

2.º–9.º ano

25–45 min.



Material:
Livros diferentes
(preparados pelo professor).

Procedimento:

- Os alunos, em pares, leem o início de uma história (por exemplo, o primeiro capítulo ou a primeira página de uma história). Aos leitores mais fracos ou mais novos é possível ler ou recontar estas partes (para tal, também é possível fazer equipas de alunos mais novos com mais velhos). Dependendo da configuração da turma, oferecem-se diferentes livros para esta ideia (de acordo com a idade, o género ou interesses). Importante: apenas devem ser utilizados textos que tenham sido lidos, no mínimo, por mais de uma criança na turma.
- A seguir, os pares discutem e apontam as suas hipóteses em relação à continuação da ação (como é que a história poderia continuar, o que seria emocionante, assustador, engraçado etc.?).
- As equipas apresentam as suas hipóteses à turma. Uma pessoa que conheça a história ou o livro reage e conta como é que o texto ou a história realmente é.

Notas:

O exercício 6 exemplifica um bom e simplificado exercício prévio. (As primeiras frases).

Variantes:

- Quando todos ou alguns grupos leram o mesmo capítulo, pode levar-se a cabo uma «conversa de conflito»: quais as hipóteses mais prováveis e porquê?
- Este exercício é muito apropriado para a introdução de uma leitura conjunta. O início do texto é lido em voz alta; todos os alunos anotam as suas hipóteses. Estas serão guardadas numa caixa de tesouro. Após o final da leitura em conjunto, verifica-se se alguma das hipóteses correspondeu à história real.